

Mapeamento de trabalhos publicados nos Anais do ENPEC: a diversidade da temática de Gênero e Sexualidade e seu amplo potencial de transformação

Mapping of papers published in the ENPEC Annals: the diversity of the theme of Gender and Sexuality and its broad transformation potential

Maria Luiza Amorim Borges

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
malb1703@gmail.com

Tatiana de Souza Camargo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
tatiana@decamargo.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo geral investigar como a temática de gênero e sexualidade tem sido tratada a partir de um mapeamento dos artigos publicados nos Anais das últimas três edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). A investigação consistiu em duas etapas: a primeira de caráter quantitativo, e a segunda de caráter qualitativo, a qual se deu a partir da Análise Textual Discursiva (ATD). A apresentação discorre pelos seguintes aspectos que mais chamaram atenção: O papel de professores; O “feminino invisível” em destaque; A centralidade biológica na abordagem da temática; A necessidade de formação qualificada e continuada de professores. Como futura professora de Ciências e Biologia, fazer essa análise foi marcante por enxergar um panorama de como essa temática vem sendo abordada e ter noção de suas limitações e de seus potenciais.

Palavras chave: diversidade sexual e de gênero, centralidade biológica, invisibilidade feminina, formação de professores.

Abstract

This work has as general objective to investigate how the thematic of gender and sexuality has been treated in the field of Science Education in Brazil, by mapping the articles published in the Annals of the last three editions of the National Meeting of Research in Education in Sciences (ENPEC). The investigation which consisted of two stages: the first stage was quantitative, and the second of a qualitative nature, was based on Discursive Textual Analysis (ATD). The presentation draws attention to the following aspects: The role of the teacher; The "invisible feminine" highlighted; The biological centrality in the approach of the theme; The need for qualified training and continuing teachers. As a future professor of science and

biology, making this analysis was remarkable for seeing a panorama of how this theme is being approached in the country and have a sense of its limitations and potential.

Keywords: sexual and gender diversity, biological centrality, female invisibility, teacher training.

Introdução

Diversos problemas assolam o sistema escolar atualmente e, segundo Neil Franco e Graça Cicillini (2015)¹ a escola é uma das instituições sociais que historicamente sustentou a construção dos seus pilares na ciência objetiva, fundamentada nos princípios do positivismo, fato precursor de diversas crises que desestabilizaram sua estrutura atual. Escolas têm sua base em modelos quadrados, já ultrapassados, que uniformizam e generalizam seus componentes, não enxergando a subjetividade, individualidade e potencialidades de cada um, sem espaços para estímulo e trocas de aprendizagem diversificada. No entanto, por se tratar de uma instituição que, por direito, em teoria, todos passam, torna-se um local com grande potencial para visualizar o perfil da sociedade atual, visto que os alunos são um reflexo do que há do lado de fora dos muros - geralmente bem altos - destes ambientes. Observar as relações dentro do ambiente escolar é, então, uma forma de cotidianamente pensar o que pode ser trabalhado para modular situações nas quais nem todos estejam sentindo-se contemplados, a fim de acolher a todos e ajudar a, desde pequenos, os alunos aprenderem a lidar com as diferenças, sejam elas quais forem.

Há forte ligação do tema Orientação Sexual com o ensino de Ciências e Biologia - possibilitando discussões amplas, diversificando os discursos conservadores e restritos a padrões diminutos dos gêneros e das sexualidades - no entanto, é importante salientar que, por assumir caráter transversal, o tema Orientação Sexual pode, então, ser abordado por todos os professores, dentro de suas especificidades curriculares (Karoline LANES et al., 2014, p. 33).

Podemos entender que a sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções... Processos profundamente culturais e plurais (Guacira LOURO, 2007), assim como o conceito de corpo, gênero e tudo aquilo que constitui nossa identidade. Portanto, o ambiente escolar é plural e possui muitas identidades em uma só instituição.

Dagmar Meyer (1998) traz em seu discurso uma visão parecida quando diz que a escola ensina que apenas uma forma de sexualidade é “normal”, pois quando se permite falar em vida sexual nas escolas, usualmente o faz dentro do quadro do casamento e entende-a como restrita a um homem e a uma mulher. Vêm de acordo ao que diz Neil Franco e Graça Cicillini (2015) quando relatam que sobressaem a dificuldade e a resistência de docentes em compreenderem e atuarem em situações que fogem do padrão heteronormativo. Ao observar estas visões complementares, se faz necessário reforçar a ideia de que cada vez mais a temática tem de ser trazida para o meio escolar, pois só com o hábito de debater, problematizar e ter liberdade de discutir estes temas é que os padrões passam a ser questionados e modificados. Guacira Louro (2007) infere que vale a pena pôr em questão as formas como corpo e sexualidade costumam ser pensados e as formas como identidades e

¹ Referenciar autores com nome e sobrenome e não apenas sobrenome como feito usualmente é uma forma de evidenciar os gêneros dos pesquisadores e, por consequência, as mulheres na pesquisa, o que contribui com as lutas de reconhecimento e com valorização da identidade feminina de forma mais ampla (Raquel PINHO; Rachel PULCINO, 2016).

práticas têm sido consagradas ou marginalizadas. Ao fazer a história ou as histórias dessa pedagogia, talvez nos tornemos mais capazes de desarranjá-la, reinventá-la e torná-la plural.

Desta maneira, a problemática presente neste estudo serviu de gatilho para questionar o que tem sido feito para amenizar - e quem sabe futuramente mudar - este quadro de estagnação de paradigmas sociais dentro de sala de aula, com ênfase nas temáticas de gênero e sexualidade na escola. A fim de se pensar em algumas possíveis respostas para estas questões, este trabalho tem como objetivo geral investigar como a temática de gênero e sexualidade tem sido tratada na Pesquisa em Educação em Ciências no Brasil, na atualidade, a partir de um mapeamento dos artigos publicados nos Anais das últimas três edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), com a intenção de observar mais de perto como estes trabalhos estão sendo realizados, para juntamente com o aporte teórico, relatar e refletir a importância das práticas pedagógicas inclusivas para a formação do cidadão, para uma sociedade mais justa e igualitária. Como objetivo específico final deste trabalho, têm-se a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas - Habilitação em Licenciatura.

Metodologia

Para a construção do delineamento das publicações nos Anais do ENPEC, realizou-se um mapeamento, que consistiu de duas etapas metodologicamente distintas. A primeira etapa teve caráter quantitativo, com a finalidade de contabilizar e comparar, do número total de trabalhos publicados nas três edições do evento analisado, aqueles que tinham enfoque na temática de diversidade de gênero e sexualidade. Houve uma fase “preliminar”, na qual fez-se uma pré-seleção através de busca por palavras-chave, utilizando a ferramenta de busca disponível na organização dos Anais Eletrônicos do evento. Foram utilizadas na busca três termos apenas: diversidade; gênero; e sexualidade. A partir desta busca, foram resgatados 91 artigos. Destes 91, foram eliminados aqueles que continham a palavra chave voltada para outro contexto (por exemplo: gênero literário; diversidade de organismos), restando, assim, 67 trabalhos. Foi feita a leitura diagonal destes 67 artigos, e então excluiu-se aqueles que continham as palavras chave no contexto pesquisado, mas abordavam superficialmente a temática em questão. Desta última seleção quantitativa, restaram 39 artigos, os quais foram analisados qualitativamente. A segunda etapa, de caráter qualitativo, deu-se a partir da Análise Textual Discursiva (ATD) de Roque Moraes (2003), analisando, refletindo e relacionando os trabalhos selecionados, a partir de leitura completa das publicações, bem como sua unitarização e categorização emergentes.

Resultados e discussão

Foram elencadas algumas informações relevantes de cunho descritivo e quantitativo dos trabalhos selecionados publicados no ENPEC. A seguir demonstro alguns *Achados Gerais* observados na análise.

O caráter qualitativo predominou como método investigativo - 66% das publicações. Como ferramentas de extração de dados, houve predomínio de aplicação de questionários e realização de entrevistas. Apesar de 44% dos trabalhos não informarem o método de análise utilizado, observou-se como mais utilizado a Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin, utilizada em aproximadamente 31% das publicações. Notou-se a predominância de direção dos trabalhos ao Ensino Fundamental (anos iniciais + finais = 41%). Aproximadamente 50% dos trabalhos citam os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Quatro dos trabalhos analisados também tiveram como base a análise de publicações do

ENPEC. Para evitar influências na minha análise estes trabalhos foram lidos após a escrita do meu trabalho. Foi interessante observar que mesmo tendo o mesmo teor de análise cada publicação foi bem singular. Também foi interessante fazer essas leituras, pois possibilitou-me observar análises que não pude ainda fazer pelo curto período de tempo, bem como relacioná-las com meu trabalho e entender mais alguns aspectos da pesquisa.

Das 39 publicações, predominou a realização por instituições da região Sudeste e Sul do país. O fato de todas as edições do ENPEC terem sido realizadas em cidades dos estados de São Paulo e Santa Catarina favorecendo o deslocamento e a participação de pesquisadores e estudantes que se situam nas suas proximidades, como pontuou Andréa Melo (2017), pode ajudar a justificar esta maior quantidade.

Quase 70% dos trabalhos foram escritos só por mulheres ou também por mulheres. No que se refere ao gênero das escritoras e dos escritores, Felipe Bastos e Raquel Pinho (2017) também observou que houve predominância feminina, e salienta que tal predominância em artigos sobre sexualidade e gênero já foi verificada em outros encontros acadêmicos (Fernanda ETTER et al., 2014; Márcia FERREIRA; Georgina NUNES; Márcia KLUMB, 2013) citado por Felipe Bastos e Raquel Pinho (2017).

A leitura, unitarização e categorização dos 39 artigos analisados permitiram construir, para além dos *Achados Gerais* acima descritos, outras três categorias: *O papel dos professores; O “feminino invisível” em destaque; A centralidade biológica*. A seguir discorre-se um pouco sobre cada uma delas.

Quanto ao *Papel dos professores*, algo que se mostrou visível para mim foi o despreparo, medo e insegurança de docentes para trabalhar a diversidade dos gêneros e das sexualidades. Alguns fatores influenciam esse despreparo. Há um lado desta temática que causa insegurança nos professores por se tratar – ainda – de um assunto tabu, polêmico, que muitos têm vergonha, podendo afrontar crenças ou religiões ao ser debatido. Por outro lado, o assunto é abrangente, com ramificações, sentidos, significados e expressões e, de certa forma ocorre desestabilização e receio em não ter sempre as respostas corretas para todas as coisas, como nos fizeram acreditar que seria função da/do educadora/educador (Suse AZEVEDO; Marcos SOUZA, 2013). O déficit de discussão acerca da temática de gênero e sexualidade nos cursos de graduação acarreta em um déficit na formação dos graduandos, que acabam por não ter ou ter pouco contato com o tema dentro da academia, não sendo suficiente para preparar e qualificar o futuro profissional para lidar com inúmeras situações que dizem respeito a estes temas nas escolas em que irão lecionar.

Na categoria *O “feminino invisível” em destaque*, quanto aos trabalhos que voltaram-se para estudantes de graduação, estes também mostraram conhecer poucas cientistas importantes em suas áreas, e houve relatos de não haver preocupação em seus cursos quanto a maior visibilidade para elas. Além disso, reconheceram a existência de desigualdades de gênero na Universidade, na qual meninas e mulheres são discriminadas e meninos e homens são privilegiados, fato que, segundo Nathaly Chiari e Irinéa Batista (2017), pode levar à manutenção do cenário relatado por pesquisadores das duas últimas décadas: meninas sem interesse por área científica e/ou tecnológica e conseqüentemente, menor número de mulheres seguindo carreira nestas áreas.

Um trabalho que foi marcante contou com entrevistas de quatro mulheres cientistas, a partir do qual foi feita uma análise de similitude das palavras ditas. Notou-se que nos quatro relatos há a negação de algo, sendo o “não” a palavra mais citada em todos os casos (Renata ROSENTHAL; Daisy REZENDE, 2017). . Michelle Perrot (1989) citada por Renata Rosenthal e Daisy Rezende (2017), propõe que a “negação de si está no âmago das educações femininas, sejam elas religiosas ou laicas” e que essa é uma forma de adesão ao silêncio que a

sociedade impõe as mulheres, ou seja, essa negação de si, mulher, é, de fato, a negação como mulher (Renata ROSENTHAL; Daisy REZENDE, 2017). Para conseguirem persistir em suas carreiras, há de ser usada a negação da feminilidade (mesmo que a estereotipada, construída socialmente) como um mecanismo de sobrevivência àquele meio.

Quanto a *Centralidade biológica*, uma observação a ser feita no âmbito da sala de aula, é que há a omissão do tema “orientação sexual” em outras áreas, e acaba sendo citado apenas nos livros de Ciências e Biologia, atribuindo ao professor desta área a responsabilidade de trazer o tema à sala de aula (Suse AZEVEDO; Marcos SOUZA, 2013). A realidade escolar acaba por restringir a temática pelo viés biológico, sendo o professor de Ciências e Biologia normalmente aquele designado como o mais qualificado para tratar o tema (Kaciane ALMEIDA e Nanci LUZ, 2011), visto que em suas aulas trabalha-se o sistema reprodutor humano.

A abordagem multidimensional da temática de gênero e sexualidade – abrangendo aspectos biológicos, psicológicos, históricos e socioculturais - incentiva a autonomia dos jovens para as expressões e manifestações relativas às práticas sexuais e não apenas como funcionalidade corporal derivada de reações biológicas; possibilita o aluno compreender de maneira ampla e contextualizada as definições da sexualidade, seus envolvimentos, a relação com a sua vida e o que acontece no seu dia a dia; leva a formação da sua sexualidade levando em conta as possibilidades do sentir, do viver, do compartilhar e do conhecer as expressões do desejo, das emoções, das condutas e práticas corporais em contextos sociais determinados. A socialização estabelecida nas relações entre os pares coloca em evidência as relações entre sociedade e indivíduo, bem como possibilita entender as diferenças impostas entre os gêneros por um sistema patriarcal, e suas implicações.

Considerações Finais

Refletir sobre gênero implica em problematizar a produção desse conceito a partir do seu contexto histórico, social, cultural e político e a abordagem sobre sexualidade reúne vários fatores, compreendendo a junção do biológico, dos desejos, das crenças, das ideologias, dos afetos, das manifestações e práticas sexuais, fatores esses amplamente configurados por aspectos sociais e culturais. Os pequenos vetores de mudanças (os quais citei acima) não provêm de outro meio que não o meio educacional. É através daí que as pequenas mudanças revelam o quanto a temática de gênero e sexualidade tem o potencial de transformar condutas e realidades sociais. Os entraves são consequências de processos históricos, de silenciamentos, imposições, injustiças que ainda hoje refletem nas decisões que nos governam, as quais sempre tendenciosas e cúmplices de um falso Estado laico.

Realizar o trabalho através do mapeamento de um evento grande como o ENPEC possibilitou conhecer mais a respeito de uma temática tão importante e significativa. Como futura professora de Ciências e Biologia, fazer essa análise foi marcante por enxergar um panorama de como essa temática vem sendo abordada no país e ter noção de suas limitações e de seus potenciais.

Agradecimentos e apoios

Agradeço todo o amor de quem me cercou nestes anos de curso e a minha orientadora Tatiana de Souza Camargo que acompanhou e aconselhou durante a produção deste trabalho.

Referências

ALMEIDA, Kaciane Daniella De, LUZ Nanci Stanck da. **Gênero, Sexualidade e Currículo: Possibilidades para a Educação Sexual na Escola.** [s.l.] 2011.

AZEVEDO, Suse Mayre Martins Moreira; SOUZA, Marcos Lopes de. **Estudo Investigativo da disciplina Educação para a Sexualidade em escolas da rede municipal de Jequié-BA.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 9., 2013, Águas de Lindóia. Anais. São Paulo: Universidade Paulista, 2013. p.1-8.

BASTOS, Felipe; PINHO, Raquel. **Sentidos de sexualidade nos anais dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (1997-2015).** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 11., 2017, Florianópolis. Anais... . Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. p.1-11.

CHIARI, Nathaly Desirrê Andreoli; BATISTA, Irinéa de Lourdes. **Desigualdades de Gênero no contexto de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 11., 2017, Florianópolis. Anais. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. p.1-9.

D FRANCO, Neil; CICILLINI, Graça Aparecida. **Práticas pedagógicas de professora trans: gênero e sexualidades como abordagem político-identitária no cotidiano escolar.** Revista Educação e Políticas em Debate, Uberlândia, v. 4, n. 2, p.1-16, jul. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducapoliticas/article/view/34553/18310>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

LANES, Karoline Goulart et al. **O ENSINO DE CIÊNCIAS E OS TEMAS TRANSVERSAIS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR.** Revista Contexto & Educação, [S.l.], v. 29, n. 92, p. 21-51, jul. 2014. ISSN 2179-1309. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/2371>>. Acesso em: 13 mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2014.92.21-51>.

LOURO, G. L. **O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade.** 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 176 p.

MELO, Andréa Silene A. F.. **Operação "Pente Fino": um levantamento das publicações sobre gênero, sexualidade e corpo nos ENPEC.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 11., 2017, Florianópolis. Anais. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. p.1-9.

MEYER, Dagmar E. Estermann. **Saúde e Sexualidade na Escola.** Porto Alegre: Mediação, 1998. 176 p. (Cadernos Educação Básica; 4).

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. *Ciência & Educação*. (Bauru) [online]. 2003, vol.9, n.2, p.191-211. ISSN 15167313. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004>.

PINHO, Raquel; PULCINO, Rachel. **Desfazendo os nós heteronormativos da escola: contribuições dos estudos culturais e dos movimentos LGBTTT**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 3, p.665-680, 2016.

ROSENTHAL, Renata; REZENDE, Daisy de Brito. **É possível ser mulher na Ciência?** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 11., 2017, Florianópolis. Anais... . Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. p.1-11.